...com o fim de não parecer aos homens que jejuas, e sim ao teu Pai, em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará, (v. 18)

Todos temos mil desculpas para não jejuar, mas precisamos entender que Jesus não aboliu o jejum. A Palavra menciona três pontos, formando então um tripé, mas se faltar um deles, não há como se manter de pé. O fato é: não há cristianismo bíblico sem jejum genuíno.

**O JEJUM É A VONTADE DE DEUS**

A Palavra de Deus nos mostra algumas práticas às quais o jejum está associado:

-**Renúncia** - Certamente, temos muito a renunciar. Precisamos abrir mão dos desejos da carne para que o espírito prevaleça. Jejuar é entrar na morte para que a vida de Deus possa fluir;

-**Disciplina** - Não há cristianismo sem disciplina, e o jejum faz parte de nossa vida cristã. Mortificar a carne é essencial para aqueles que desejam caminhar com o Senhor. Não podemos pensar que orar ou ofertar são suficientes. Do mesmo modo como Jesus não ordenou, mas nos deu orientações a respeito da oração e das ofertas, Ele o fez a respeito da prática do jejum, e disse que quando partisse chegaria o tempo em que nós teríamos que jejuar, e esse tempo chegou;

-**Humilhação** (SI 35.13 e Is 58.3-5) - No linguajar do Velho Testamento, sempre que alguém se humilhava diante de Deus, o fazia com panos de saco e com cinzas na cabeça. Hoje as cinzas e o pano de saco não são mais necessários, mas Jesus não aboliu o jejum;

-**Arrependimento** (Ne 9.1,2; Jn 3.5; Dn 9.2 e At 9.9).

Todas as vezes em que a Bíblia menciona que alguém se arrependeu, essa pessoa o fez com o jejum;

-**Oração** (Ex 24.18; 2Cr 20; Et 4.16; Ed 8.21; Mt 4.1,2; At 13.1-3 e 14.23) - Mais do que qualquer outra prática, o jejum está associado à oração. Jejum é oração intensificada;

-**Frutificação** - Não há mover de Deus sem a disposição de entrar na morte, pois para que outros tenham vida, alguém tem que morrer, e jejum é um tipo de morte. Muitos querem ter fogo do céu, mas não querem jejuar. Querem o poder de Deus, querem ver almas se converterem, mas não querem jejuar. O jejum tem o poder de mudar realidades, de trazer mover e avivamento.

O jejum possui um grande poder espiritual. Creio que ele é como uma bomba atômica dada pelo Senhor para destruir as fortalezas espirituais do diabo e liberar um grande reavivamento espiritual e uma grande colheita em todo o mundo.

Mesmo que não entendamos as razões e implicações de tudo isso, devemos jejuar. Mas não como um sacrifício, uma barganha para comprar a bênção de Deus, nem como uma penitência para agradá-Lo ou ser aceito por Ele. O jejum não é para isso, mas para disciplinar o corpo, intensificar a oração e liberar fé. O jejum não é para Deus, mas para nós. Deus não ganha nada com nosso jejum; quem ganha somos nós. Portanto, nossa atitude no jejum é fundamental.

Fazer jejum sem uma mudança de vida e de comportamento também não adianta. Isso é apenas parar de comer. Temos que abandonar o pecado, andar em santidade, disciplinar nossos hábitos do dia-a-dia: cuidar do que dizemos, lemos, assistimos e aonde vamos.

O tempo de jejum está associado também à santificação e separação para Deus. Portanto, não aconselho alguém a fazer jejum absoluto trabalhando. O jejum parcial é possível, apesar de não ser o melhor. Contudo, se não tivermos alternativa, podemos fazê-lo trabalhando mesmo.

Em minha opinião, nesse caso, o melhor é fazer o jejum no final de semana, iniciando na noite de sexta-feira e encerrando no almoço de segunda-feira. O efeito será tremendo, principalmente se nos fecharmos no quarto e nos separarmos para Deus, lendo a Palavra, sem televisão nem literatura que não procede de Deus. Certamente o Senhor nos recompensará com bênçãos e um galardão.

Portanto, este é o padrão da espiritualidade do Novo Testamento: a atitude interior, não a aparência exterior. Não devemos fazer nada com o fim de sermos vistos pelos homens, mas por Deus.

Por outro lado, não devemos julgar ninguém segundo as aparências. Não conhecemos o coração das pessoas, apenas a aparência exterior. Portanto, cabe apenas ao Senhor julgar nossas ações e intenções.

**Do livro “21 DIAS COM JESUS NO MONTE” de Aluízio A. Silva (Pastor da Igreja Videira).**







**12º. DIA – 13/02/2019 – 4ª.**

**A ESPIRITUALIDADE DO REINO E O JEJUM**

**12º.DIA-A ESPIRITUALIDADE DO REINO E O JEJUM**

**MATEUS 6.16-18**

Este trecho do Sermão do Monte continua tratando da espiritualidade no reino de Deus. No primeiro versículo o Senhor diz para nos guardarmos de exercer a nossa justiça diante dos homens.

Qual o motivo de tentarmos agradar os homens? Agradar a nós mesmos, alimentar nosso ego. O texto não menciona o ego, mas é ele que está em evidência, que deseja aparecer, que deseja a glória. É o nosso ego que quer o reino, o poder e a glória.

Todo aquele que deseja ser visto pelos homens precisa negar a si mesmo, ou seja, primeiro deve guardar-se de exercer sua justiça diante dos homens. De outra sorte, disse Jesus, não terá galardão junto ao Pai Celeste.

O Senhor promete galardão para três ações: orar, dar esmolas e jejuar. Dar é a primeira expressão da espiritualidade do reino de Deus no Novo Testamento. Ninguém pode dizer que é espiritual sem dar algo para alguém. Nosso Pai é um doador. A Bíblia diz que Deus amou o mundo de tal maneira que deu Seu Filho Unigênito, isto é, deu tudo o que tinha, o máximo que podia dar. Deste modo, se quisermos nos tornar semelhantes a nosso Pai Celeste e viver de acordo com os padrões do Reino, a primeira coisa que devemos fazer é dar. Todavia, não podemos nos esquecer de dar sem a intenção de sermos vistos pelas pessoas. Caso contrário, não ganharemos galardão.

Muitos carregam conceitos errados a respeito do jejum, mas quero esclarecê-los aqui. Em primeiro lugar, o jejum não é simplesmente ficar sem comer. Isso é dieta ou greve de fome, mas não é jejum. Ele também não é algum tipo de penitência praticada por fanáticos, nem algo para ser feito apenas por monges que vivem trancados em algum mosteiro. Falando de maneira simples, o jejum é a abstinência de comida para um propósito espiritual.

No capítulo 6 de Mateus, quando Jesus dava a constituição do Reino, Ele falou de três coisas que todo discípulo deveria fazer e ensinou a maneira correta de fazê-las. Ele disse:

-“Quando deres...” (v. 2);

-“Quando orardes...” (v. 5); e

-“Quando jejuardes...” (v. 16).

Ofertar, orar e jejuar são as três dobras de uma corda espiritual que não pode se romper (Ec 4.12). Essas três coisas, quando praticadas juntas, produzem solidez na vida do discípulo.

Todos concordam com a oração, alguns ofertam, mas poucos cristãos realmente possuem a disciplina do jejum. Precisamos apenas nos lembrar de que Jesus, que podia todas as coisas, teve de jejuar, muito mais nós teremos de fazê-lo para romper as cadeias espirituais.

É interessante que todos os crentes enfatizam a necessidade de contribuir e de orar, mas a maioria ignora a importância do jejum. Contudo, Jesus colocou estas três atitudes juntas: contribuição, oração e jejum.

No verso 16, o Senhor diz: “Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas; porque desfiguram o rosto com o fim de parecer aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que eles já receberam a recompensa”. A recompensa da qual o Senhor fala aqui é o elogio. Aqueles que fazem questão de mostrar aos outros que estão jejuando e obtêm os elogios que tanto buscaram, esses já receberam a recompensa.

Tu, porém, quando jejuares, unge a cabeça e lava o rosto (v. 17)

Quando jejuavam, os fariseus ficavam tristes, deixavam os cabelos desarrumados, não escovavam os dentes e deixavam a “cara amassada”. Mas Jesus disse que devemos fazer diferente. Naquela época, as pessoas ungiam a cabeça com óleo, mas hoje podemos usar um gel nos cabelos, o que dará uma aparência renovada, lavar o rosto, as mulheres podem se maquiar, tudo para evitar a aparência de que estamos em crise.

Normalmente, admiramos mais a espiritualidade de João Batista do que a do próprio Senhor Jesus. Quando encontramos alguém que não come quase nada, se veste de forma austera e vive recluso, logo concluímos que se trata de alguém espiritual. Mas o nosso padrão é a espiritualidade de Jesus. Quem olhava para o Senhor não via nEle aquele comportamento tido como o mais espiritual. Os evangelhos dizem que Ele foi chamado de beberrão e comilão pelos fariseus. E o motivo é bem claro: João Batista morava no deserto, mas Jesus morava numa casa normal; João comia gafanhoto com mel silvestre, Jesus comia peixe, carne e tomava vinho; Ele também aceitava convites para festas de casamento e, certamente, não ficava no cantinho, carrancudo, mas participava da festa e se divertia; João Batista usava roupa de pêlo de camelo, mas Jesus se vestia tão bem que, quando morreu, os soldados sortearam suas vestes.

Jesus tinha uma espiritualidade que contrariava os fariseus. A Bíblia não diz que Ele era alegre, mas podemos deduzir que sim, pois ela conta que as crianças pulavam em cima dEIe a ponto de os discípulos terem de proibi-las. E como todos nós sabemos, crianças não pulam em cima de alguém carrancudo e amuado, com aparência de espiritual. Se Jesus fosse assim, as crianças ficariam longe dEIe, mas Ele era uma pessoa amável e afável. Porém alguns, quando resolvem ser espirituais, tornam-se carrancudos e severos.

Há tempo e lugar para tudo. Por isso, quando quisermos jejuar, devemos ficar em casa e não ir jejuar na casa do vizinho nem em alguma festa. Tudo tem seu tempo e lugar. Festa é para festejar, e se não quisermos ser rudes, e de certa forma até agressivos com aqueles que estão festejando, é melhor ficarmos em casa. A espiritualidade do Reino não agride porque ela é equilibrada. Aqueles que a possuem fazem o que devem fazer, na hora e no lugar adequados.

No Reino, o Senhor olha o coração e não o exterior. Portanto, ao jejuarmos, devemos lavar o rosto, ungir a cabeça, vestir uma boa roupa e manter o semblante alegre para que ninguém precise perguntar se estamos bem. Isso faz parte da verdadeira espiritualidade.

Obviamente, isso não significa que tudo o que nós fizermos precisa ser em oculto. Esse não é o padrão de Deus. O Senhor não quer que oremos somente trancados no quarto. O apóstolo Paulo nos orienta: “Quero, portanto, que os varões orem em todo lugar. levantando mãos santas... ” (lTm 2.8 — grifo nosso). “Em todo lugar” inclui as casas, as praças, as ruas... Há momentos em que oramos em público, outros em que toda a igreja é convocada a jejuar por alguns dias, e o Senhor não quer que nos escondamos ou nos privemos disso. O que Ele quer é que não façamos essas coisas com a intenção de sermos elogiados pelos homens. O Senhor está olhando nossa intenção, nosso coração.

O coração do homem é enganoso. Ele pode nos levar a fazer muitas coisas apenas pelo desejo de aparecer, de ficar sempre em evidência, ser visto, elogiado, colocado acima dos demais. Isso é obra do ego. É uma praga maligna que o diabo injetou em nós.